



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

A MENINA DOS OLHOS DO MUNDO: Desafios e estratégias de comunicação popular em territórios de reforma agrária da Amazônia¹

Mariana de Sousa Castro

Ramon Bezerra Costa

Universidade Federal do Maranhão (PPGCOMPRO/ UFMA)

RESUMO

Região com a maior biodiversidade do mundo e território histórico de conflitos socioambientais, a Amazônia é um espaço em disputa onde se sobressai a narrativa de exploração, em detrimento de seus povos. Este artigo aponta desafios e estratégias de comunicação popular nos territórios de reforma agrária, a partir da organização do Movimento Sem Terra, apontando caminhos para o fortalecimento da mobilização social. Amparada pelas discussões teóricas de Gramsci (1891-1937), Freire (1971), Miani (2010), Simeone (2013), dentre outros, a metodologia se dá por pesquisa qualitativa e objetivo exploratório, com coleta de dados, descrição e análise, além da pesquisa-ação participativa.

PALAVRAS-CHAVE

Amazônia; comunicação popular; mobilização social; reforma agrária; MST

1 INTRODUÇÃO

Fonte inesgotável de inspiração para poetas e escritores, a Amazônia é também alvo de pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, e mais recentemente, na área da Comunicação, ainda que mais comumente em narrativas “sobre” os territórios, e não “dos” territórios (Porto-Gonçalves, 2008), dando a impressão de incapacidade destas regiões falarem por si, e destituindo de voz ativa agentes que nela habitam, tais como as populações camponesas, de territórios de reforma agrária, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e extrativistas.

Diante desta observação, a pesquisa busca analisar os desafios e estratégias de comunicação popular nos territórios de reforma agrária da Amazônia frente ao discurso hegemônico, onde se

¹ Trabalho apresentado no GT1 – Meios e Processos de Comunicação para a Cidadania da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

sobressaem narrativas em defesa de uma exploração sustentável dos recursos naturais do bioma, discurso esse ainda mais evidente desde o anúncio da cidade de Belém (PA) como sede da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP-30), a ser realizada em novembro de 2025.

Os territórios de reforma agrária da Amazônia, considerando a organização política e social do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), compreendem os estados do Maranhão, Pará, Tocantins e Roraima, que cumprem um papel central nas discussões em torno da estabilização da emergência climática.

No campo da Comunicação, os desafios contemporâneos manifestam-se a partir da compreensão de que os múltiplos sujeitos sociais e políticos da Amazônia não necessitam de mecanismos que lhes deem voz, mas, sim, de mecanismos que as potencializem, ultrapassando o caráter assistencialista e alcançando o diálogo para a proposição de ferramentas de comunicação em comunhão com os saberes tradicionais, e para ultrapassar esta barreira, recorrem a estratégias de comunicação para fortalecer os processos de organização e de luta por políticas sociais, que não necessariamente tem base nas técnicas tradicionais de comunicação ou foram apreendidas por meio da academia.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa aplicada tem abordagem do problema por meio de pesquisa qualitativa e objetivo de pesquisa exploratória, a partir de pesquisa bibliográfica e documental, além da Pesquisa-ação Participativa (PAP), associando os pesquisadores aos sujeitos e às situações a serem investigadas de maneira interativa, a fim de produzir conhecimentos e ações transformadoras.

A fim de afunilar a fundamentação da pesquisa e a coleta de dados, serão adotadas técnicas de observação participante, aplicação de questionários e entrevistas semiestruturas com comunicadores populares, famílias acampadas e assentadas, além de lideranças do MST nos territórios da Amazônia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Para desenvolver as reflexões necessárias, a pesquisa se apoia nas contribuições de autores como os geógrafos Bruno Malheiro, Porto-Gonçalves e Fernando Michelotti (2021), que trazem debates essenciais na compreensão histórica da disputa de território, do silenciamento dos povos da Amazônia e seus reflexos até a contemporaneidade, do filósofo marxista Antônio Gramsci (1891-1937), que contribui nas discussões sobre hegemonia, produção simbólica nos meios de comunicação e as disputas de sentido e de poder e analisamos a comunicação popular enquanto ferramenta de transformação social, partindo da visão freireana do diálogo entre a educação, comunicação e posição transformadora.

Os pesquisadores contemporâneos Cicilia Peruzzo, Helena Martins e Márcio Simeone nos ajudam a visualizar iniciativas de comunicação popular, seus interesses e modos de fazer, apontando desafios e apontamentos para a comunicação organizacional de movimentos, entidades e coletivos.

Recorremos também a pesquisas sobre os desertos comunicacionais da Amazônia, a partir de publicações como o Atlas da Notícia e o relatório Além da Floresta: conflitos socioambientais e deserto de informações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É evidente o esforço de iniciativas de comunicação popular oriundas de dentro dos territórios amazônicos na tentativa de construção de narrativas de interesse público local e/ou regional, compreendido enquanto uma das formas de resistência dos povos da Amazônia, que seguem traçando novos caminhos a partir do respeito aos saberes e fazeres próprios de seus territórios.

No entanto, é necessário considerar as singularidades das condições de produção e do consumo de notícias e informações no território amazônico, que ainda apresenta índices alarmantes no que diz respeito à falta de acesso à energia elétrica e internet de qualidade, além da disputa de interesses de grandes empreendimentos de exploração de recursos naturais do bioma, de maneira que as consequências vão além, mas se relacionam também com toda a dinâmica de proposição de políticas públicas para melhorias nas condições de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das percepções e anseios de comunicadores e comunicadoras populares em atuação nos territórios de reforma agrária da Amazônia, apontamos que as informações que circulam ou chegam com maior facilidade à Amazônia, seguem predominantemente sendo aquelas produzidas pelos interesses do capital, que dispõem de maior aporte humano, tecnológico e financeiro para superar os desafios de produção e circulação de conteúdo midiático.

Partindo desse pressuposto, uma gama de materiais produzidos sob o olhar da mídia hegemônica sobre a Amazônia é historicamente produzida por olhares externos, às vezes místicos, outras exóticos, mas sempre marcados pela separação cultural de um cotidiano alheio aos sujeitos e territórios que compõem o bioma e seus territórios, tais como os olhares das populações camponesas, de territórios de reforma agrária, quilombolas, indígenas, ribeirinhas e extrativistas.

Esse contexto reforça a importância de proposição de processos comunicativos participativos estratégicos para o fortalecimento da organização social e de luta por políticas sociais, potencializando conhecimentos tradicionais, formando comunicadores populares, possibilitando o acesso às condições necessárias, além de facilitar a conexão em rede de comunicadores e comunicadoras populares da Amazônia.

Referências

- CARDOSO, Marcus. Crimes ambientais, conflitos socioambientais e as polícias no Amapá. **Além da Floresta: conflitos socioambientais e deserto de informações**, 2025.
- FREIRE, P. (1983). **Comunicação ou extensão?** Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GRUPPI, L. 1978. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Graal. LACLAU, E. 1993. “Discourse”. In: GODDIN, R.; PETTIT, P. (orgs.). *The blackwell companion to political philosophy*. Oxford: Blackwell.
- HENRIQUES, Márcio Simeone. **Comunicação e estratégias de mobilização social**. Autêntica, 2017.
- MALHEIRO, Bruno; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter; MICHELOTTI, Fernando. **Horizontes Amazônicos. Para repensar o Brasil e o Mundo**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2021.
- MARTINS, Helena. **Comunicações em tempos de crise: economia e política**. São Paulo: Expressão Popular, Fundação Rosa Luxemburgo, 2020.
- MIANI, Rozinaldo Antonio. Imprensa das classes subalternas: atualização e atualidade de um conceito. **Em Questão**, v. 16, n. 1, p. 193-208, 2010.
- PERUZZO, C. M. K. (2013). **Fundamentos teóricos das Relações Públicas e da Comunicação Organizacional no terceiro setor: perspectiva alternativa**. Revista FAMECOS, 20(1), 89–107.
- PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação da construção da cidadania**. São Paulo: Vozes, 1998.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Amazônia, Amazônias**. São Paulo: Contexto, 2008.